

## **MARTINHO, VIRGÍLIO Alberto Nunes**

**(Lisboa, 1929 [– Almada, 1994])**

Da ficção romanesca passou ao teatro em 1972, quando adaptou para o Grupo de Teatro de Campolide a *Vida do Grande D. Quixote* do «Judeu». No ano seguinte, o mesmo Grupo estreou, numa encenação de Joaquim Benite, a sua primeira peça original, a sátira *Filopópolis*, que o crítico Carlos Porto definiu como «uma tragédia grega virada ao contrário»; em 1976 a parábola *O Grande Cidadão*,\* extraída de um seu romance homónimo, publicado em 1963; e em 1977 o fresco histórico *1383*,\* baseado nas crónicas de Fernão Lopes. Outras adaptações de textos alheios se ficaram a dever-lhe: *Fulgor e Morte de Joaquim Murieta*, da Pablo Neruda (1974), *A Cidade Dourada*, do grupo colombiano «La Candelaria» (1976), *As Aventuras de Till* (1977), *O Navio Dentro da Cidade*, de André Kedros (1980). O seu teatro, que une sabiamente a invenção poética surrealista e o empenhamento cívico, compreende ainda a farsa satírica *A Sagrada Família* (1980). e várias obras curtas, uma das quais, *O Herói Chegado da Guerra*, foi incluída no espectáculo *Notícias do Poder* com que se estreou o Grupo Teatro Proposta (1976) e reunida em seis outras num volume publicado em 1981.

**Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 94.**

**Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.**